



Colégio Evangélico Almeida Barros

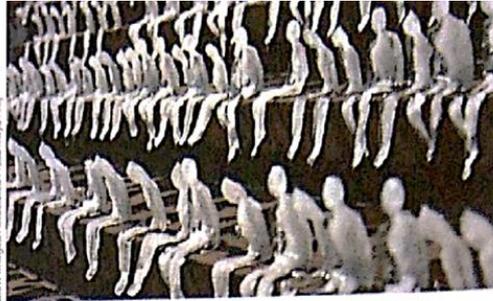
Data: 03/11/2020

3º ano médio

Profª Ester Paiva

Sociologia

Outro aspecto central na transição da Modernidade sólida para a Modernidade líquida está na transformação das identidades individuais. Na primeira, os indivíduos formam sua identidade por meio das instituições sociais em que se encontram inseridos, fixando seu modo de ser em conformidade com a comunidade, a família, o trabalho e a religião. Já na segunda, os indivíduos seriam "desenraizados". A identidade deixou de ser única e imutável, passando a ser fluida e flexível. Os indivíduos estão em constante metamorfose, necessitando se adaptar às diferentes realidades nas quais estão inseridos, ao analisar a conveniência de seus hábitos e comportamentos.



AZEVEDO, Nele. *Monumento mínimo*. 2012. 1 instalação, Berlim.

■ A artista plástica brasileira Nele Azevedo realizou uma manifestação artística em Berlim, na Alemanha, com mil esculturas de gelo, que derreteram em apenas meia hora. A sociedade contemporânea se encontra em uma condição de temporalidade semelhante. Em um curto espaço de tempo, as certezas se desfazem e dão espaço a novas e infinitas possibilidades.



Atitude sociológica



Metamorfose ambulante

Eu quero dizer
Agora o oposto do que eu disse antes
Eu prefiro ser
Essa metamorfose ambulante
Do que ter aquela velha opinião formada sobre tudo

SEIXAS, Raul. *Metamorfose ambulante*. Intérprete: Raul Seixas. In: SEIXAS, Raul. *Krig-ha, bandolo!* Brasil: Philips Records, 1973. 1 LP. Faixa 3.

📖 Como a música de Raul Seixas, "Metamorfose ambulante", pode ser relacionada ao conceito de Modernidade líquida, de Bauman? 🗒️ Sugestão de resposta.

Imersos na Modernidade líquida, vive-se em um mundo marcado por infinitas oportunidades, com os excessos gerando nos indivíduos apreensão e agonia nos momentos de escolha. Inserido nessa realidade, um jovem se depara com inúmeras possibilidades de futuro pessoal e profissional. Conseguir um bom emprego ou ser aprovado em um vestibular já não são mais garantias de sucesso profissional, como no passado. A aprovação em uma faculdade representa apenas a primeira etapa de uma série sucessiva de escolhas e experiências futuras. Do mesmo modo, a conquista de um bom emprego já não representa mais estabilidade e segurança como antigamente.



Leitura sociológica

[...] O mundo cheio de possibilidades é como uma mesa de bufê com tantos pratos deliciosos que nem o mais dedicado comensal poderia esperar provar de todos. Os comensais são consumidores, e a mais custosa e irritante das tarefas que se pode pôr diante de um consumidor é a necessidade de estabelecer prioridades: a necessidade de dispensar algumas opções inexploradas e abandoná-las. A infelicidade dos consumidores deriva do excesso e não da falta de escolha. [...]

BAUMAN, Zygmunt. *Modernidade líquida*. Tradução de Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001. p. 75.

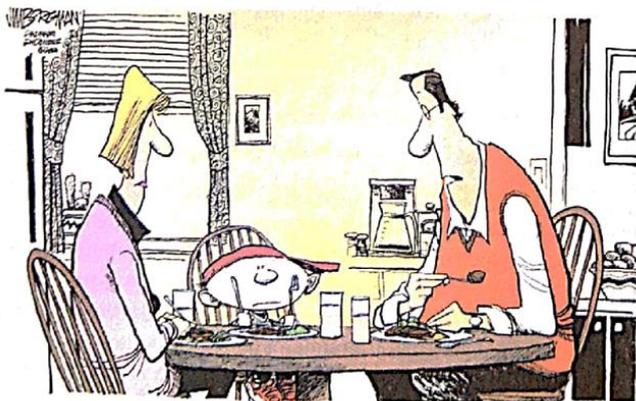
Zygmunt Bauman aponta que o mundo do trabalho também sofreu grandes alterações com o advento da Modernidade líquida. O autor afirma que o trabalho perdeu a centralidade que tinha na Modernidade sólida, na qual figurava como um valor dominante e seguro apresentando o firme propósito de definir identidades e projetos de vida. Se na Modernidade sólida os jovens que conseguissem seu primeiro emprego tinham a intenção de permanecer na mesma empresa até a aposentadoria, na Modernidade líquida a perspectiva de continuidade profissional em uma única empresa passou a ser de curto prazo. O trabalho deixou de estar associado à formação das identidades individuais e se transformou em uma dinâmica de jogo. Nele, os trabalhadores são como jogadores, que têm objetivos de curto prazo e antecipam seus movimentos visando à satisfação de objetivos imediatos, porém sem a perspectiva de continuidade ou permanência. Por isso, Bauman ironiza que "empregos seguros em empresas seguras parecem parte da nostalgia dos avós", um passado que já não pertence à realidade contemporânea.

No livro *Amor líquido*, Zygmunt Bauman ressalta que, na Modernidade líquida, indivíduos, grupos e instituições sociais sofrem pressões constantes para se adaptarem às mudanças sociais. Como consequência, os vínculos de união e confiança estabelecidos entre eles se tornam mais frágeis, na medida em que cada vez menos se sabe o que esperar das demais pessoas com quem convivem. Até mesmo as relações amorosas são afetadas pela falta de lealdade, constância e confiança entre os indivíduos. Se, antes, os relacionamentos duravam "até que a morte os separe", na Modernidade líquida os relacionamentos afetivos se tornam cada vez mais breves, superficiais e instáveis. Isso ocorre porque haveria uma tendência de evitar os compromissos afetivos incondicionais e duradouros, com o intuito de impedir qualquer sofrimento futuro caso ocorra o término da relação. Todos anseiam por um relacionamento firme e duradouro, como nos grandes romances, porém a grande maioria não quer correr os riscos de enfrentar uma decepção amorosa.

As relações humanas na sociedade líquida estão sendo direcionadas mais pela proximidade virtual do que pela proximidade física, visto que os relacionamentos pela internet têm como vantagem o menor esforço para sua manutenção e rapidez na interação. É frequentemente mais fácil estabelecer contato com amigos virtuais, por meio das redes sociais, do que com as pessoas de convívio cotidiano, no contato face a face. Pode-se notar tal mudança quando se comemora um aniversário. Enquanto há alguns anos as pessoas ligavam umas para as outras a fim de parabenizá-las pela data, na atualidade é bastante comum mandar e receber mensagens instantâneas por meio de aplicativos e redes sociais. As relações com os outros não foram cortadas, mas é óbvio que a intensidade e a qualidade delas foram modificadas pelo uso das tecnologias de informação. Conviver e dialogar pessoalmente, com amigos e parentes, não é o mesmo que estabelecer tais contatos apenas pelas redes sociais. A questão que se coloca é: até que ponto as relações face a face estão sendo substituídas pelas relações *on-line*?



Atitude sociológica

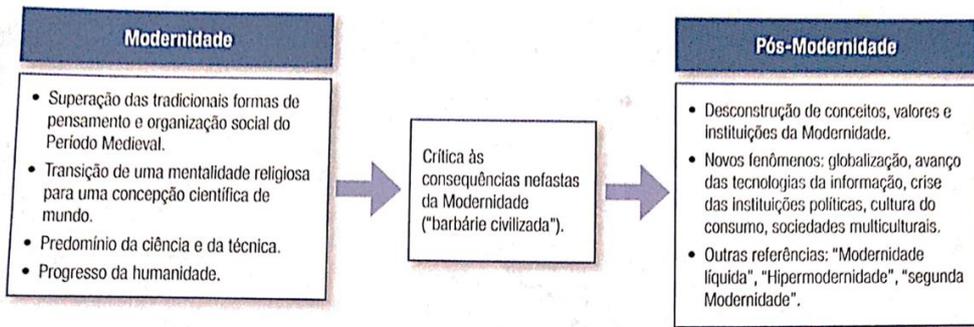


©2004 Jim Borgman/Dist. by Universal Uclick

2 De que modo a charge ilustra o que Bauman entende por virtualização das relações sociais? Em que situações de seu cotidiano você vivencia essa virtualização em suas relações?

7 Sugestão de resposta.

CERTO, NÓS PODERÍAMOS LER SEU BLOG... MAS SERIA MAIS FÁCIL SE VOCÊ MESMO NOS CONTASSE COMO FOI O SEU DIA NA ESCOLA...



Modernidade líquida e fluidez das relações sociais, de Zygmunt Bauman

Zygmunt Bauman (1925-2017)

Modernidade sólida

- Crença de que a realidade pode ser classificada e controlada pela razão, ciência e técnica.
- Previsibilidade das relações humanas.
- Identidades e projetos de vida sólidos.
- Segurança, estabilidade, continuidade.
- Vínculos de união e confiança entre os indivíduos.
- Instituições sociais estáveis: família, trabalho, escola.

X

Modernidade líquida

- Desconstrução da crença de que a realidade pode ser classificada e controlada pela razão, ciência e técnica.
- Imprevisibilidade das relações humanas.
- Identidades e projetos de vida mutáveis.
- Insegurança, instabilidade, mudança.
- Fragilidade dos vínculos de união e confiança entre os indivíduos.
- Crise das instituições sociais da Modernidade: família, trabalho e escola.

1. (UEM – PR)

“Diz-se que a modernidade corresponde à sociedade industrial (aquela em que o poder econômico e político pertence às grandes indústrias e em que se explora o trabalho produtivo), enquanto a pós-modernidade corresponde à sociedade pós-industrial (aquela em que o poder econômico e político pertence ao capital financeiro e ao setor de serviço das redes de informação e automação)”.

(CHAUI, Marilena. *Convite à filosofia*. 13. ed. São Paulo: Ática, 2005. p. 54).

Com base nessa afirmação, que contextualiza a passagem da modernidade à pós-modernidade, assinale o que for correto.

01- É notório, na pós modernidade, o contexto filosófico de crítica ao racionalismo e abertura a novos campos da experiência válidos, como as vivências corporais, artísticos e linguísticas.

02- Ao contrário da modalidade, a pós- modernidade fundamentou o conhecimento através da subjetividade e suas leis racionais, tanto no domínio teórico (produção do conhecimento) quanto no domínio prático (mandamentos da ação).

04- A sociedade pós – moderna, ao citar o etnocentrismo das culturas europeias, deixa de lado o debate epistemológico em nome das teses para

filosofia da história, bem como reconhece o sentido descontínuo da história, e a crise dos ideais revolucionários utópicos de emancipação humana.

08- a filosofia moderna, ao estabelecer um consenso na questão da fundamentação do conhecimento, não reproduz o debate, incessante na pós – modernidade, em torno da natureza humana.

16- A sociedade pós –moderna procura estabelecer princípios a partir dos quais a ciência e a filosofia podem, através do bom- senso, adquirir resultados universais e andar de mãos dadas, como acontece no positivismo de Augusto Comte.